

Minha missão está cumprida

Caros participantes,

Há mais de dez anos, quando o Nucleos mergulhou no mais difícil período de sua história, decidi dar início ao maior desafio profissional que já recebera: contribuir para o resgate de nossa entidade, que estava lá do fundo do poço, e ajudar a recuperar seus ativos, seu patrimônio, sua imagem – tão arranhada interna e publicamente – diante dos seus participantes, patrocinadoras e de todo o País (era 16/06/2005, data da minha posse como conselheiro representante da Eletronuclear).

Foi uma missão difícilíssima, diante do que aqui me esperava e encontrei, pois as perspectivas à época não eram boas, uma vez que o nosso Instituto estava à beira de uma provável intervenção federal, com, talvez, até a liquidação do fundo de pensão, como ocorreu com outras entidades com os mesmos graves problemas na ocasião. Poucos sabem que essa missão eu não recebi de ninguém, mas apenas da minha consciência.

"Ao longo desta década, pude liderar uma série de importantes ações de caráter estrutural que, gradualmente, levaram a uma guinada de 180 graus nos rumos do nosso fundo de pensão"

Naquele ano de 2005, após designado presidente do Conselho Deliberativo, tomei a decisão de seguir em frente com todas as medidas duras que fossem necessárias, a despeito de toda sorte de ameaças, obstáculos, dificuldades e também algumas incompreensões, simplesmente porque julguei que era o correto a fazer, inclusive em meu próprio benefício, por ser, como todos os meus colegas, também participante do fundo de pensão. E assim foi para cada decisão tomada, para cada dia de trabalho, para cada exercício concluído.

Tive, é fato e também relevante lembrar, apoio de todos os lados: das patrocinadoras, dos conselheiros, (principalmente em relação àqueles que atuaram comigo no período inicial, a partir de junho de 2005, quando passamos pelos momentos mais críticos), dos novos diretores que então inicialmente designamos, de muitos participantes e colegas, e ainda da grande maioria dos colaboradores que experimentaram, ao meu lado, o "renascimento" do Nucleos.

Ao longo desta década, tanto como presidente do Conselho Deliberativo, nos primeiros quatro anos, e depois, como diretor-presidente, nos últimos seis anos e três meses, pude liderar uma série de importantes ações de caráter estrutural que, gradualmente, levaram a uma guinada de 180 graus nos rumos do nosso fundo de pensão.

O Instituto deixou de figurar nas manchetes – extremamente negativas – dos jornais e de frequentar a lista da fiscalização governamental das entidades de previdência privada problemáticas; ele superou as convocações e depoimentos da CPMI dos Correios, em Brasília, no início de 2006, recuperou em parte as vultuosas perdas provocadas por gestões temerárias passadas e, hoje, exhibe um patrimônio sólido de mais de 2,42 bilhões de reais. Não é pouco: o número representa um crescimento de aproximadamente 382% sobre o valor do patrimônio de junho de 2005, comparado com junho de 2015, apesar dos últimos dois anos, que têm sido ruins para todos os investidores em geral.

Desta forma, o Nucleos restaurou a sua credibilidade, dentro e fora do setor. Mas não por acaso. Foi preciso perseverança e assentar cada tijolo desta complexa construção – um esforço contínuo. Foi preciso ainda acreditar, e continuar acreditando. Além de muita paciência e bom senso.

Com o suporte e a expertise da competente equipe técnica do Nucleos, todos os investimentos foram sendo saneados e redirecionados em busca, primordialmente, e simultaneamente, de segurança, rentabilidade e liquidez. Mas com critérios claros e objetivos e o fiel seguimento da legislação, pouco a pouco fomos avançando.

Atualmente, os investimentos do Instituto seguem de forma rigorosa as regras da boa prática de governança empresarial, visando com isso somente aos interesses de seus participantes. É o caso, entre outros, da renovação da sua Carteira Imobiliária, que permitiu um melhor desempenho de seus investimentos no setor – e incluiu a aquisição da nova sede da entidade, mais adequada às suas necessidades e dentro dos padrões de segurança das próprias empresas patrocinadoras. Como exemplo da renovação e de resultado, cito a venda de prédio na Rua Mena Barreto, 164, por concorrência privada, em 2011, e a aquisição de dois andares na Avenida Chile, 230, com o produto da venda, o que fez triplicar na ocasião a renda que antes era auferida pela locação do velho imóvel vendido de Botafogo.

O resultado, todos vocês já sabem: apesar das oscilações naturais do mercado, as reservas técnicas de 2015 asseguram o cumprimento exemplar de cada um dos contratos previdenciários no futuro; isso tudo apesar da correção – que também nos foi imposta – de realizar no correto dimensionamento do passivo atuarial, que em 2005 estava completamente fora da realidade das obrigações que teriam de ser suportadas no longo prazo.

Naturalmente, a correção desta outra inconformidade acarretou um aumento considerável nas provisões das obrigações, o que era também absolutamente necessário, sem a qual estaria em risco o cumprimento do contrato previdenciário e, por consequência, o recebimento dos benefícios até a última parcela devida de cada participante.

Em recente estudo técnico da empresa que presta serviços de consultoria atuarial ao Nucleos, contratada pela Diretoria Executiva para projetar os retornos estimados da atual carteira de investimentos, em diversos cenários futuros, a mesma se manifestou sobre uma rentabilidade média de 6,65% ao ano, já descontada a inflação; isso nos tranquiliza diante da projeção que sinaliza um equilíbrio técnico a longo prazo, apesar do momento difícil pelo qual passa a economia do País.

"Atualmente, os investimentos do Instituto seguem de forma rigorosa as regras da boa prática de governança empresarial, visando com isso somente aos interesses de seus participantes"

As ações descritas refletem boas práticas de governança, que são o mínimo do que se espera de gestores qualificados, em contrapartida às contribuições pontuais dos participantes, pois sabemos que não há maior responsabilidade do que aquela de gerir bem e corretamente os recursos de colegas que são destinados às suas respectivas aposentadorias, para que não ocorram surpresas desagradáveis no futuro.

A verdade é que os participantes que estão se aposentando hoje e começando a receber os seus benefícios complementares regularmente do Nucleos provavelmente não teriam alcançado esta condição, no nosso Plano de Benefício Definido, sem o saneamento absolutamente necessário pelo qual passou o nosso Instituto na última década.

Por outro lado, fruto da evidente melhora no relacionamento e na comunicação com as patrocinadoras, as dívidas da INB e da Nuclep foram equacionadas nos últimos anos, e em bom termo para as partes, apesar de uma diferença no critério de correção da dívida da Nuclep, que ainda se encontra em discussão no Supremo Tribunal Federal, e que aguarda uma decisão final da Justiça.

Para o Nucleos, em particular, os acordos firmados das referidas dívidas e homologados em juízo representam a garantia de entrada de novos recursos por muitos anos, recursos esses que quase foram perdidos por prescrição devido à inércia de administradores do passado em fazer o processo da cobrança andar no âmbito do Poder Judiciário.

Paralelamente às ações de boa governança, tiveram início as visitas dos dirigentes do Instituto a cada uma das unidades das patrocinadoras, programa, aliás, que se transformou numa espécie de ação permanente – e bem-sucedida – de relacionamento e comunicação.

Em termos de pessoal, o Nucleos passou a contar com uma equipe bem menor, muito mais enxuta, porém muito mais eficiente, qualificada e profissional do que aquela de dez anos atrás. Também não há cabide de emprego por aqui. Isso resultou em baixos custos administrativos, quando comparamos a nossa entidade com outras do nosso setor, pelos dados divulgados pela própria Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc, órgão de fiscalização federal.

Todos os colaboradores são hoje remunerados de acordo com a realidade do mercado do Sistema de Previdência Complementar, o que garante a retenção de talentos que, em grande medida, são certificados pelo Instituto dos Profissionais de Seguridade Social – ICSS como profissionais aptos a trabalhar em fundos de pensão.

"O próprio Nucleos hoje pode e deve se orgulhar de ter conquistado a Certificação ISO 9001:2006 plena, tendo acabado de obter, em 2015, a atualização da sua certificação,

Nossos colaboradores também fazem parte das mais expressivas comissões de estudos e discussões da Associação Brasileira das Entidades de Previdência Complementar – Abrapp, entidade que representa todo o nosso sistema. O próprio Nucleos hoje pode e deve se orgulhar de ter conquistado, em 2006, e manter até a presente data, a Certificação ISO 9001:2006 plena, graças à implantação de um sistema de Gestão de Qualidade de acordo com

Desde 2006 foram criados o Código de Conduta e Ética, o Nuclin Express, novo e mais ágil canal de comunicação, e a Sala de Atendimento ao Participante, que antes não existia. Em relação à questão tecnológica, foi realizada a implantação do novo e moderno sistema corporativo integrado, associado a um amplo aprimoramento do portal da internet, com maior transparência, rapidez e confiabilidade. Hoje, todos os dados do Nucleos são replicados "online" para servidores externos de backup, o que garante a segurança das informações vitais na eventual hipótese de sinistro nas instalações da nossa sede, e os documentos estão todos digitalizados.

Diante de seus pares, o Nucleos tem se projetado nos últimos anos. Saiu da "lista negra" de entidades envolvidas em escândalos políticos e financeiros e entrou para o ranking da Abrapp dos 54 maiores fundos de pensão do País, galgando nada menos do que 22 posições, desde a 76ª que ocupava em junho de 2005.

Algumas das ações cíveis e penais instauradas pelo Instituto e pelo Ministério Público contra ex-dirigentes, para ressarcimento de prejuízos e por gestão temerária, ainda estão em processo de julgamento, mas é fato, notório e incontestável que os principais veículos da Imprensa brasileira passaram a tratar a entidade de forma diferenciada, quando constataram que o Nucleos encaminhou as providências que lhe cabia tomar.

Aliás, não foi apenas os jornalistas que mudaram o tratamento dispensado ao Nucleos: as últimas pesquisas de opinião e satisfação realizadas com os participantes revelaram um altíssimo grau de aprovação da administração. Arrisco dizer que os mais altos de toda a sua história. Coincidentemente, acabamos de receber os relatórios com o resultado das duas auditorias de rotina, tanto do órgão governamental de fiscalização, a Previc, como das patrocinadoras do Nucleos, Eletronuclear, INB e Nuclep, sendo que, a exemplo do período anterior desta mesma administração, sem a constatação de qualquer irregularidade de gestão, o que é mais um motivo de grande orgulho para todos nós, especialmente deste signatário.

"As últimas pesquisas de opinião e satisfação realizadas com os participantes revelaram um altíssimo grau de aprovação da administração. Arrisco dizer que os mais altos de toda a sua história."

Olhando para trás, para o ano de 2005, percebo com enorme satisfação toda essa evolução que aqui fizemos, com a qual pude contribuir. Lembro de cada uma das ações acima descritas, suas origens, discussões e de como foram sendo resolvidas. É evidente que sentirei falta dessa luta diária que, felizmente, nos últimos anos, se arrefeceu. Mas a vida é assim, feita de ciclos e, certamente, não há neste mundo quem seja ou possa se imaginar insubstituível. Sempre haverá alguém que, a partir de determinado estágio, será capaz de aprimorar e tornar aquilo que encontrou ainda melhor. Basta não andar para trás. É tudo que espero que aconteça, para o bem de todos nós, participantes do Nucleos.

Não menos importante é também sabermos fazer boas escolhas de conselheiros e dirigentes, nos momentos que as oportunidades se apresentam, elegendo ou designando bons e qualificados representantes, também com o perfil correto para as funções, pois como sabemos e reiteradamente mencionei em mensagens anteriores:

"Construir é difícil, demorado, dá muito trabalho, mas recompensa. Já destruir é fácil e rápido, como vimos por situações do passado".

O bom é que amanhã, dia 25 de setembro de 2015, estarei passando as minhas obrigações com a consciência tranquila do dever cumprido, e para um outro profissional da Eletronuclear, Armindo D'Ascensão Silva, que possui as melhores credenciais técnicas e morais para dar continuidade ao desenvolvimento do Nucleos, de forma que a nossa entidade possa continuar evoluindo para ser ainda

melhor.

Forte abraço e muito obrigado.



Norman Victor Walter Hime
Presidente do Nucleos

